

Demanda de Carne Ovina no Nordeste

José de Souza Neto

No Brasil, existem dois grandes pólos de produção de ovinos e caprinos, totalizando rebanhos da ordem de 18.381 mil cabeças, lanarês e deslanarês, e 8.326 mil animais caprinos (FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA FIBGE 1982). O primeiro pólo é a Região Sul, participando com 63,3% da produção nacional de ovinos. O segundo pólo de produção é a região Nordeste, com quase a totalidade do rebanho caprino (92%). O rebanho ovino participa, nesta região, com, aproximadamente, 6,3 milhões, representando 33,5% do efetivo nacional. A Fig. 1 mostra a distribuição dos efetivos de caprinos e ovinos, por zonas geográficas.

A ovinocaprinocultura é uma atividade de relevância no Nordeste do Brasil, principalmente nos estados da Bahia, Ceará, Piauí e Pernambuco, proporcionando uma fonte alternativa de proteína animal e contribuindo, significativamente, na oferta de alimentos e peles de excelente qualidade.

Os baixos níveis de consumo "per capita" de proteína animal em quilogramas/ano de carne — bovina 11,12; caprina 0,75; e ovina 0,71; — (BANCO DO NORDESTE DO BRASIL - Departamento de Estudos Técnicos do Nordeste - BNB/ETENE 1971) se traduzem em elevados valores de elasticidade-renda da demanda. Em geral, a elasticidade da demanda por alimentos é baixa (BNB 1971); no entanto, dentro do grupo de alimentos, as carnes caprina e ovina apresentam elasticidades relativamente altas. Segundo estimativas da Fundação Getúlio Vargas - FGV e pesquisas de suprimento alimentar realizadas pela SUDENE e BNB, a elasticidade-renda da demanda por carne caprina e ovina, na região Nordeste, foi de 0,278.

O valor relativamente alto da elasticidade-renda da demanda, associado com os elevados índices de crescimento da população, gera uma demanda de grande magnitude, particularmente no Nordeste do Brasil.

A exploração da ovinocaprinocultura, no Nordeste, destina-se, basicamente, à produção de carne para alimentação das populações urbanas e rurais com baixos níveis de renda. As condições técnicas da produção de ovinos e caprinos, nesta região, refletem-se nos baixos índices de produtividade (12 Kg/carcaca caprina e 14 kg/carcaca ovina) dos rebanhos para consumo. No período de 1975/1980, os efetivos de pequenos animais cresceram a taxas de 3,19% para caprinos e 2,03% para ovinos (Tabela 1). Os abates destes animais, durante o ano de 1980, de 1.148 e 864 cabeças de caprinos e ovinos, respectivamente, são bastante expressivos, levando-se em conta que a pecuária destes ruminantes é extensiva e sem os cuidados necessários (Kasprzykowski 1974).

TABELA 1 Efetivo dos rebanhos caprinos e ovinos no Nordeste, taxa de crescimento, 1975/1980.

Estados	Efetivo				Taxa geométrica de crescimento (%)	
	Caprina		Ovina		Caprina	Ovina
	1975	1980	1975	1980		
Nordeste	6.542	7.656	5.585	6.176	3,19	2,03
Maranhão	311	389	123	142	4,57	2,91
Piauí	1.391	1.604	833	931	2,89	2,74
Ceará	724	813	1.135	1.208	2,36	1,25
Rio Grande do Norte	180	192	313	387	1,30	4,33
Paraíba	391	503	371	418	5,16	2,41
Pernambuco	1.089	1.189	490	527	2,15	1,47
Alagoas	79	84	139	153	1,23	1,93
Sergipe	16	25	112	148	9,33	5,73
Bahia	2.381	2.835	2.071	2.386	3,55	2,87

Fonte: FIBGE - 1978, 1983

OVINOS SANTA INÊS



FAZENDA MARIA PAZ

Município de São José de Espinharas - Paraíba

MELHOR EXPOSITOR DE OVINOS NAS EXPOSIÇÕES:

Piauí - Teresina/87

Quixadá/88

Rio Grande do Norte - Natal/88

Nordestina - Recife/87 e 88

Nacional - Salvador/88

Taperoá - Paraíba 89

Teremos o grande "Leilão de Ovinos e Caprinos da Faz. Maria Paz e Convidados" em Taperoá/PB dia 17 de junho de 1989

CRIADORES:

Ricardo Wanderley Nóbrega e Ricardo Vilar

CORRESPONDÊNCIA:

Rua Cap. João Alves de Lira, 742

58.100 - Campina Grande - Paraíba

FONES:

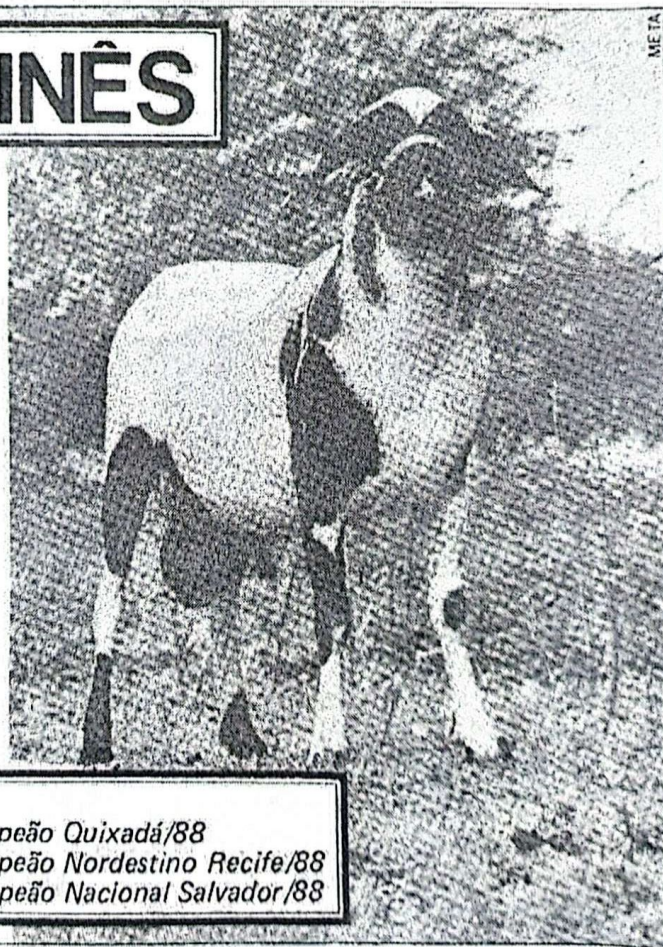
(083) 321.0055 (esc) e 341.1244 (res)

PAGODE

Grande Campeão Quixadá/88

Grande Campeão Nordestino Recife/88

Grande Campeão Nacional Salvador/88



31 OVINOcultura-ABR-89

O alto potencial da demanda e o lento crescimento da produção determinam que, no futuro, se não houver mudanças nos padrões tradicionais de manejo, haverá uma defasagem cada vez mais crescente entre a produção para consumo e esta mesma demanda, acarretando, fatalmente, pressões de alta nos preços.

2. ANÁLISE DE TENDÊNCIA HISTÓRICA DA OFERTA DE CARNE CAPRINA E OVINA

Neste trabalho, é feita uma tentativa de dimensionar a oferta de pequenos ruminantes do Nordeste, em termos de produção de carnes, até 1990, e confrontar esta oferta com a demanda potencial destes produtos para o período em estudo.

Para quantificação da produção de carne de caprinos e ovinos no período compreendido entre 1985/1990 (Tabela 2), utilizou-se o método de projeção pelo processo da taxa média geométrica anual, com base no período 1975/1980, sendo, também conhecidas as taxas de abate e o peso médio da carcaça dos animais em estudo.

TABELA 2. Projeções do efetivo caprino, abate e produção de carne, 1985/1990.

Ano	Efetivo caprino (1.000 cab)	Abate (1.000 cab)	Produção de carne (t)
1985	8.957	1.343	16.116
1986	9.243	1.386	16.632
1987	9.538	1.430	17.160
1988	9.842	1.476	17.712
1989	10.156	1.523	18.276
1990	10.480	1.572	18.864

Efetivo projetado com base na taxa média geométrica de incremento anual $i = \sqrt[n]{\frac{E(80)}{E(75)}}$

onde: E (80) e E (75) são efetivos nos anos 1980 e 1975; n é o período entre anos; e i é a taxa desejada.

Considera-se a taxa de abate em 15% (CEPA 1978).

Produção de carne = abate x peso médio de carcaça, 12 kg (CEPA 1978).

Para projetar a demanda potencial, trabalhou-se com três hipóteses no que diz respeito ao crescimento da renda real "per capita": crescimento alto (6,1% ao ano) e baixo (3,8% ao ano). Finalmente, projetou-se a oferta de peles de caprinos e ovinos do Brasil, mediante o emprego de regressão simples, tomando-se por base os dados da série histórica 1971/1982.

2.1 Evolução dos rebanhos, abate e produção de carne

De acordo com os dados constantes na Tabela 1, os rebanhos caprino e ovino evoluíram, em termos absolutos, para 1.114 e 591 mil cabeças, respectivamente, com os aumentos de 3,19% para caprinos e 2,03% para ovinos, em cinco anos. Em 1980, foram abatidos, no Nordeste, aproximadamente, 1.148 mil cabeças de caprinos e 864 mil cabeças de ovinos. Tendo em vista a estimativa dos rebanhos caprino, em 7.656 mil cabeças, e ovino, em 6.176, estes abates determinaram taxas de desfrute de 14,9% para caprinos e 13,9% para ovinos.

A produção de carne caprina passou de 11,78 mil toneladas, em 1975, para 13,77 mil toneladas, em 1980, registrando um incremento de 3,19% naquele ano. A produção de carne ovina registrou um incremento, no mesmo ano, de 2,0%, aumentando sua produção de 10,94 mil t. em 1975, para 12,09 mil t. em 1980 (FIBGE 1980, COMISSÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA - CEPA 1978).

2.2 Projeção para 1990

2.2.1 Rebanho Caprino

O rebanho caprino, o abate e a produção de carne foram estimados com base nos dados de 1975/1980.

De acordo com as projeções para 1990, o rebanho foi estimado em 10.480 mil cabeças e os abates em 1.572 mil cabeças; consequentemente, a projeção de produção de carne foi de 18,86 mil t. (Tabela 2).

2.2.2 Rebanho Ovino

De conformidade com as projeções para 1990, o rebanho ovino foi estimado em 7.654 mil cabeças, enquanto a previsão de oferta de carne foi de 14,9 mil t., provenientes de um abate de 1.071 mil cabeças (Tabela 3).

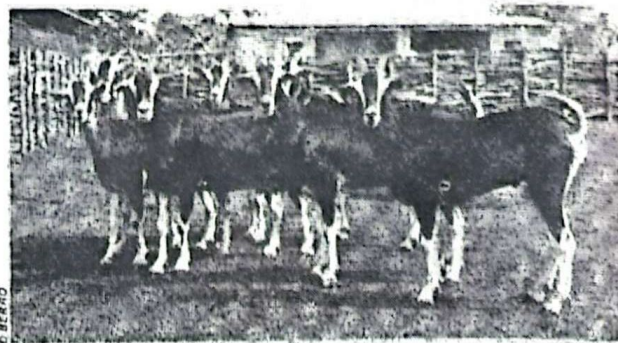


TABELA 3. Projeções do efetivo ovino, abate e produção de carne, 1985/1990.

Efetivo ovino Ano	Abate (1.000 cab)	Produção de carne (1.000 cab)	(1.000 t)
1985	6.827	956	13.384
1986	6.985	978	13.692
1987	7.147	1.000	14.000
1988	7.312	1.023	14.322
1989	7.481	1.047	14.659
1990	7.654	1.071	14.994

* Efetivo projetado com base na taxa média geométrica de incremento anual $i = \sqrt[n]{\frac{E(80)}{E(75)}}$

onde: E (80) e E (75) são efetivos nos anos 1980 e 1975; n é o período entre os anos; e i é a taxa desejada.

Considera-se a taxa de abate em 14% (CEPA 1978).

Produção de carne = abate x peso médio carcaça, (CEPA 1978).

2.2.3 Produção e demanda de carne caprina e ovina

A carne de caprino e ovino é, predominante, consumida na área rural e, em menor escala, nas zonas urbanas do Nordeste brasileiro.

As projeções, para o ano de 1990, situam a produção para consumo, em um nível de 33,85 mil t, enquanto que a demanda potencial flutuaria entre 69,07 mil t — se o crescimento da renda for de 3,8% ao ano — e 71,4 mil t — se o crescimento de renda for de 6,1% ao ano (Tabela 4).

TABELA 4. Projeções de produção, demanda e déficit de carne caprina e ovina no Nordeste, 1985-1990.

Ano	Produção de carne disponível e com 8 por cento consumida (t 000 t)	Crescimento de renda real por pessoa			
		3,8%		6,1%	
		DP*	Deficit	DP*	Deficit
1985	29.50	57.40	27.90	29.38	39.88
1986	30.32	59.97	29.65	30.65	40.33
1987	31.18	62.10	30.94	31.95	40.78
1988	32.07	64.23	32.15	33.25	41.18
1989	32.93	66.15	33.22	34.55	41.58
1990	33.85	68.02	34.17	35.85	41.98

Projeções com base na taxa média geométrica de incremento anual para o período 1975/1980.

Demanda potencial projetada com base no consumo "per capita" de 0,76 kg/hab/ano para caprino e 0,71 kg/hab/ano para ovino. Consideraram-se três hipóteses sobre o crescimento da renda real per capita: baixo = 3,8% aa; moderado = 5,0% aa; alto = 6,1% aa. Foi suposta, ainda, uma elasticidade renda da demanda de 0,275 para todo o período, e utilizou-se a fórmula:

$$DT_{t+n} = C_t (1 + E_t)^n / P_t$$

onde:

DT_{t+n} = demanda total no período t+n

C_t = consumo per capita no período t

E_t = elasticidade renda da demanda

P_t = taxa de crescimento da renda real per capita

P_{t+n} = população humana no ano t+n

Uma visão comparativa, entre a oferta e demanda de carne caprina e ovina, é dada através das Tabelas 2, 3 e 4. Como se pode observar nas tabelas, a tendência histórica do crescimento da demanda das duas carnes é, muito, superior ao crescimento da oferta. Para o final da década de 80, o déficit de carne caprina e ovina estará situado, aproximadamente, entre 35 e 38 mil t (tabela 4).

2.2.4 Peles

As peles utilizadas como matéria-prima para a indústria de curtumes são denominadas de pele seca salgada em bruto e pele simplesmente curtida e são subprodutos da atividade de abate de caprinos e ovinos, cujo objetivo primeiro é a obtenção da carne para consumo da população. Desta forma, o cálculo de quantidade de pele crua, a ser ofertado no mercado em 1985/1990, baseia-se no consumo de carne caprina e ovina nos respectivos anos. O referido consumo é apresentado na Tab. 5.

NORDESTE

TABELA 5. Consumo de carne, 1985/1990.

Tipo de carne	1985	1990
Caprina	29.948 t	36.852 t
Ovina	28.091 t	34.886 t

Baseado no consumo per capita de 0,75 e 0,71 kg/hab./ano para caprino e ovino, respectivamente.

Admitindo-se que os pesos médios das carcaças de caprinos (12 kg) e ovinos (14 kg) não se alteram no período, estima-se que 2,493 mil peles de caprinos seriam produzidas em 1985 e 3,071 mil peles em 1990. Para ovinos seriam de 2.006 e 2.491 mil peles nos anos de 1985 e 1990, respectivamente.

TABELA 6. Exportações de peles de caprinos e ovinos, Brasil Nordeste, 1971/1982.

Anos	Exportações (t)			
	Caprinos		Ovinos	
	Brasil	NE	Brasil	NE
1971	744.244	-	26.343	-
1972	760.590	-	121.808	-
1973	396.200	-	236.420	-
1974	275.063	-	243.962	-
1975	455.835	324	623.580	703
1976	692.038	836	866.364	810
1977	452.411	460	982.421	815
1978	1.040.724	1.020	1.558.492	1.204
1979	1.283.425	1.043	1.475.891	1.180
1980	871.258	748	1.373.358	1.322
1981	1.344.114	1.181	2.072.485	2.010
1982	957.124	-	1.796.814	-

Fonte: Banco do Brasil S/A - CACEX 1982.

A Tabela 6 mostra as exportações brasileiras de peles de caprinos e ovinos. As exportações de peles curtidas cresceram a partir de 1971, em face dos estímulos governamentais e da proibição de exportar pele em bruto a partir de 1973. O crescimento das exportações de peles curtidas de ovinos é mais acentuado das que de caprinos, conferindo, àqueles, melhores perspectivas. As informações disponíveis de 1975 a 1981 mostram a grande participação do Nordeste na pauta de exportações brasileiras de peles de caprinos e ovinos. Segundo dados da Carteira de Crédito e Comércio Exterior - Banco do Brasil S/A, o Brasil exportou, no ano 1975, cerca de 455,84 t de peles caprinas; o Nordeste, no mesmo ano, contribuiu com 324,0 t, ou seja aproximadamente 72%. No ano de 1981, as exportações foram de 1.344,1 t de peles caprinas, das quais, 1.181 t foram provenientes do Nordeste. Com relação ao rebanho ovino, em igual período, o Brasil exportou 829,5 e 2.072 t de peles, as quais representam parcelas bastante significativas, 84,7% e 97%, no contexto das exportações brasileiras de

peles de pequenos ruminantes. Apesar da predominância do rebanho ovino no Sul do país, as exportações de peles são efetuadas em muito maior proporção pelos estados do Nordeste. As exportações brasileiras de peles de caprinos e ovinos são, em sua maioria, destinadas aos países da Europa. Em 1982, os países que se destacaram nas importações foram: a Espanha, que importou 882 milhões de cruzelros; a Alemanha Oriental com 591 milhões; a Finlândia com 337 milhões; e a Alemanha Ocidental com 206 milhões de cruzelros, totalizando cerca de 59% do valor das exportações (Banco do Brasil S/A - CACEX, 1978).

A oferta de peles no Nordeste, segundo estimativa para 1990, será incrementada de 2,643 mil unidades (Tabelas 2 e 3), perfazendo, aproximadamente, 62% do total projetado para o Brasil (Tabela 7).

3. CONCLUSÕES

A análise quantitativa da demanda total de carne caprina e ovina permite concluir que, no Nordeste do Brasil, há uma grande demanda potencial desses produtos, deixando transparecer as grandes responsabilidades que estarão reservadas à caprino-ovinocultura nos próximos anos. O déficit estimado tem significação especial do ponto de vista das formulações de diretrizes para o desenvolvimento da pecuária de pequeno porte. Haja vista que caprinos e ovinos produzem alimentos necessários, gerando renda usualmente para benefício direto das populações mais pobres do Nordeste, mormente numa época em que as privações dos habitantes nesta região são motivos de preocupação. A nível de pesquisa, isto significa que alguma tecnologia de baixo custo, já disponível, e outras, ainda em fase experimental, terão grande sentido econômico-social, ao estarem destinadas a aumentar o desempenho produtivo destes pequenos animais, visando mudar a tendência da produção. A compreensão do importante papel que está reservado a caprinos e ovinos facilitaria, consideravelmente, ações neste sentido.

Finalmente, resta chamar atenção para o fato de que estas estimativas se baseiam simplesmente na tendência histórica, não levando em conta novos fatores que venham a modificá-la.

A Tabela 7 mostra as projeções da oferta de peles brasileiras de caprinos e ovinos.

TABELA 7. Exportações brasileiras de peles de caprinos e ovinos 1985/1990.

Anos	Exportações (t)	
	Caprinos	Ovinos
1985	1.576,97	2.261,23
1986	1.660,41	2.778,86
1987	1.743,85	2.936,49
1988	1.927,29	3.094,12
1989	1.910,73	3.409,38
1990	1.994,17	3.409,38

Obs.: Projeções (ajustamento a uma reta) com base na série histórica 1971/1982.

Caprino: $r = 0,60$

$$y = 75,05 + 83,44x;$$

Ovino: $r = 0,75$

$$y = 216,11 + 157,63x$$

Fonte: Dados básicos do Banco do Brasil S/A - CACEX 1982.

RAÇA SANTA INÊS

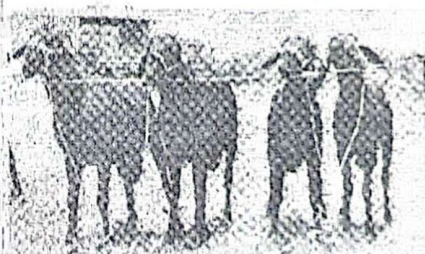
PELE - CARNE



ANIMAL - ABV
BELL MONTE - 9 MESES

GRANDE PORTE RUSTICIDADE
PROLIFICIDADE
IDEAL PARA CRUZAMENTOS
COM OUTRAS RAÇAS

DISPOMOS DE ANIMAIS
NAS PELAGENS:
PRETA E MARRON



BORREGOS FILHOS DE ABV
PELEZINHO, GRANDE
CAMPEÃO DA
EXPO-NORDESTINA - 1986

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES
E MATRIZES

AGROPECUÁRIA



**BOA
VISTA
LTD.A.**
TOBIAS
BARRETO
Sergipe

ENG.º AGR.º
DJAVAN RODRIGUES DIU
FONES: (079) 541.1228 (Com.,
(079) 541.1441 (Resid.,

33 OVINOCULTURA-ABR-5